

EXPLICAÇÃO DA SŪRATUL-FĀTIHAH

Da autoria do eminente Shaykh:
Shaykh Sālih Ibn Fawzān Al-Fawzān
(Que Allāh o preserve)

Traduzido por:
Ruben Al-Andalussi
(Diplomado pela Universidade
Islâmica de Madinah)

Revisado por:
Faisal Al-Muzambiqy
(Mestrado pela Universidade
Islâmica de Madinah)



Explicação da *Sūratul-Fātihah*

Da autoria do eminente *Shaykh*:

Sālih ibn Fawzān Al-Fawzān

(Mufti Geral da Arábia Saudita - Que Allāh o preserve)

Traduzido por:

Ruben Al-Andalussi

(Diplomado pela Universidade Islâmica de Madīnah)

Revisado por:

Faisal Al-Muzambiqy

(Mestrado pela Universidade Islâmica de Madīnah)



Termos de uso:

Este livreto foi traduzido para ser distribuído gratuitamente. O tradutor autoriza que este livreto, na sua forma original, sem modificações, seja distribuído, impresso, fotocopiado, reproduzido ou divulgado por meios eletrónicos, com o objetivo de divulgar o seu conteúdo, e não para a obtenção de lucro. Qualquer pessoa que deseje citar trechos deste livreto deve dar o devido crédito ao autor e ao respetivo tradutor, mencionando nominalmente a fonte. Não se deve, de forma alguma, apresentar a citação ou a imagem fora do seu contexto, sem referenciar as fontes e sem lhes dar os devidos créditos.

Primeira edição

Ramadān 1447H-2026

Contato:

rubenalandalussi@gmail.com

Índice dos conteúdos

(1) O seu estatuto e a sua posição elevada	2
(2) O veredito da sua leitura na oração	3
(3) Os Nomes da Sūratul-Fātihah	7
(4) O número dos seus versículos	10
(5) Explicação da (pedido de refúgio) e da Basmalah	15
(6) A explicação dos versículos da Al-Fātihah	21
(7) O que foi mencionado acerca da sua virtude	43
(8) Os benefícios que se retiram dela	46

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

(1) O seu estatuto e a sua posição elevada

Esta *Sūrah* tem uma importância grandiosa no Alcorão, pois é a mais grandiosa *Sūrah* nele, tal como o mais grandioso *Āyah* (versículo) no Alcorão é *Āyatul-Kursī*.

A sua importância manifesta-se no fato de ter sido chamada de *Fātihatul-Kitāb* (A Abertura do Livro), o que indica a sua importância e posição elevada, por ter sido colocada antes de todas as outras, e por ter sido feita como a primeira *Sūrah* no *Mus'haf* – e isso apenas devido à sua importância.

* * *

(2) O veredito da sua leitura na oração

De entre os sinais da sua importância está o facto de *Allāh* – glorificado e exaltado seja – ter tornado obrigatória a sua leitura em todas as *Rak'āt* da oração.

A maioria dos sábios considera obrigatória a sua leitura por parte de quem ora, e que quem não a recitar, a sua oração não é válida, com base na palavra do Profeta ﷺ que disse: «**Não há oração para quem não recitar *Fātihatul-Kitāb***»¹.

E isso é para quem tem capacidade de recitá-la. Quanto ao incapacitado, aquele que não a consegue recitar por não conseguir memorizá-la, então ele recita o que puder do Alcorão fora da *Fātiha*. E se não conhecer nada do Alcorão, então [faz menção de louvores e exaltação a *Allāh*] (*Dhikr*) como:

“SubhānAllāh, wal-hamdu lillāh, wa lā ilāha illa Allāh, wa Allāhu Akbar, wa lā hawla wa lā quwwata illa billāh”.

Com base na palavra do Profeta ﷺ que disse: «**Quando te levatares para a oração, diz: “*Allāhu Akbar*”; e se conheces**

¹ Relatado por *Imām Al-Bukhārī* (nº756) e *Muslim* (nº349).

algo do Alcorão, então recita-o; senão, diz: “*SubhānAllāh, Allāhu Akbar, lā ilāha illa Allāh*”, depois inclina-te»¹.

A maioria dos sábios considera obrigatória a leitura da *Sūratul-Fātihah* para o *Imām* e para o *Munfarid* (quem ora sozinho), e divergiram quanto à sua obrigatoriedade para o *Mamūm* (quem ora atrás do *Imām*), em três opiniões:

- **Primeira opinião:** É obrigatória a leitura da *Fātihah* para todo o orante, seja ele *Imām*, *Mamūm* ou *Munfarid*. Com base na palavra do Profeta ﷺ que disse: «**Não há oração para quem não recitar *Fātihatul-Kitāb***»². E isto é geral para todos os orantes. E também disse ﷺ: «**Talvez estejam a recitar atrás do vosso *Imām*?! Disseram: “Sim, ó Mensageiro de *Allāh*”. Ele disse: “Não o façam, exceto com *Fātihatul-Kitāb*, pois não há oração para quem não a recitar**»³.

Esta é a opinião do *Imām Ash-Shāfi’ī* e de um grupo de *Muhaddithīn* (estudiosos de narrações proféticas), como o

¹ Relatado por *Abū Dāwud* (n.º 861) e *At-Tirmidhī* (n.º 302), e autenticado por *Al-Albānī*.

² Relatado por *Imām Al-Bukhārī* (n.º 756) e *Muslim* (n.º 394).

³ Relatado por *Abū Dāwud* (n.º 824) e *An-Nasāī* (n.º 919), e considerado fraco por *Al-Albānī*.

Imām Al-Bukhārī e outros, que consideram que é obrigatório que o *Imām*, o *Mamūm* e o *Munfarid* a recitem.

- **Segunda opinião:** A recitação não é obrigatória para o *Mamūm*, porque a recitação do *Imām* é suficiente para ele.

Baseiam-se na palavra do Profeta ﷺ que disse: «**Quem tiver um *Imām*, então a recitação do *Imām* é a sua recitação**»¹. No entanto, a cadeia de transmissão deste *Hadīth* foi criticada.

E também na palavra do Altíssimo:

﴿وَإِذَا قُرِئَ الْقُرْآنُ فَاسْتَمِعُوا لَهُ وَأَنْصِتُوا لَعَلَّكُمْ تُرْحَمُونَ﴾

﴿E quando for recitado o Alcorão, escutai-o e observai o silêncio, para que vos seja concedida misericórdia﴾ [*Sūrah Al-A'rāf*: 204]. Na sua argumentação, disseram: *Allāh* ordenou que se escutasse a leitura do Alcorão e que se observasse o silêncio, e o versículo foi revelado em relação à escuta na oração, ou seja: quando o *Imām* lê, o *Mamūm* deve observar o silêncio e escutar, porque o *Imām* lê para si

¹ Relatado por *Ibn Mājah* (n.º 850) e considerado bom por *Al-Albānī*.

mesmo e para a congregação. Esta é a opinião de *Abū Hanīfah* e *Ahmad*.

- **Terceira opinião:** Esta é a opinião de *Mālik* e também foi a opinião escolhida por *Shaykhul-Islām Ibn Taymiyyah* e outros sábios: É obrigatória ao *Mamūm* apenas nas orações silenciosas (como *Dhuhr* e *ʿAsr*), nas quais o *Imām* não recita em voz alta. Mas não é obrigatória nas orações em voz alta (como *Maghrib*, *ʿIshā* e *Fajr*), porque aí basta a recitação do *Imām*, e ao *Mamūm* compete escutar e observar o silêncio.

Disseram: “Assim, as evidências foram conciliadas”. As evidências que indicam a obrigatoriedade da leitura da *Fātihah* aplicam-se à oração silenciosa, e os outros textos e versículos nobres aplicam-se à oração em voz alta.

E esta é a opinião mais equilibrada, *In shā Allāh*.

* * *

(3) Os Nomes da Sūratul-Fātihah

A *Sūratul-Fātihah* tem vários nomes. Cada nome aponta para um significado, e quando algo tem muitos nomes, isso é sinal da sua superioridade e importância.

- *Fātihatul-Kitāb* (A Abertura do Livro): Foi assim denominada porque é com ela que se abre o *Mushaf* (o Alcorão).
- *Ummul-Qurān* (A Mãe do Alcorão): Foi assim denominada porque o Alcorão gira em torno dos significados que esta *Sūrah* contém. Ou seja, ela inclui os sentidos principais que o Alcorão desenvolve nos seus versículos.
- *Ar-Ruqyah* (A Recitação de Cura): Foi assim denominada porque com ela se cura o doente. A evidência disso é o *Hadīth* em que um grupo de Companheiros do Profeta ﷺ saiu numa viagem e acampou junto de uma tribo árabe. Pediram-lhes hospitalidade, mas foram recusados. Depois, o chefe da tribo foi mordido por um escorpião e não encontraram cura para ele. Então foram até aos Companheiros do Profeta ﷺ e pediram-lhes que

fizessem *Ruqyah*. Eles responderam: “Vós não nos hospedastes, por isso não faremos *Ruqyah* até nos darem uma retribuição.” Deram-lhes então um rebanho de ovelhas. Um dos Companheiros recitou sobre ele a *Sūratul-Fātihah*, e o homem levantou-se energético, como se tivesse sido libertado de um nó. Aceitaram as ovelhas, mas não as tocaram até pedirem autorização ao Mensageiro de *Allāh* ﷺ. Contaram-lhe a história e ele disse: «**Como soubeste que ela era uma *Ruqyah*?!**» Depois disse: «**Distribuem o rebanho entre vós e reservai para mim uma parte**»¹. E acrescentou: «**Por certo, aquilo pelo qual mais legitimamente podeis receber pagamento é o Livro de *Allāh***»².

- *Ash-Shāfiyah* (A curadora): Porque cura – com a permissão de *Allāh* – as doenças dos corações, como o politeísmo (*Shirk*), as dúvidas e os sussurros; dos corpos, como as dores físicas – como ocorreu nesta história.

¹ Relatado por *Imām Al-Bukhārī* (nº2276) e *Muslim* (nº2201).

² Relatado por *Imām Al-Bukhārī* (nº5737).

- *As-Sab'ul-Mathānī* (Os Sete Repetidos): *Allāh* – Altíssimo – disse:

﴿وَلَقَدْ آتَيْنَاكَ سَبْعًا مِّنَ الْمَثَانِي وَالْقُرْآنَ الْعَظِيمَ﴾

﴿E concedemos-te os sete repetidos e o Grandioso Alcorão﴾ [Sūrah Al-Hijr: 87]

- *As-Sab'ul-Mathānī*: refere-se ao facto de *Sūratul-Fātihah* conter sete versículos, que são repetidos em cada *Rak'ah*. O Profeta ﷺ disse: «Ela é os “Sete Repetidos” e o Alcorão Grandioso que me foi concedido»¹.
- *As-Salāh* (A Oração): Como veio no *Hadīth Qudsī*: «Dividi a oração entre Mim e o meu servo em duas metades...»². O Profeta ﷺ explicou que a oração referida aqui é a *Sūratul-Fātihah*.

¹ Relatado por *Imām Al-Bukhārī* (nº4474).

² Relatado por *Imām Muslim* (nº395).

(4) O número dos seus versículos

Esta *Sūrah* tem sete versículos conforme o Alcorão, como foi mencionado anteriormente, na palavra de *Allāh* – O Altíssimo:

﴿وَلَقَدْ آتَيْنَاكَ سَبْعًا مِّنَ الْمَثَانِي وَالْقُرْآنَ الْعَظِيمَ﴾

﴿E concedemos-te os Sete Repetidos e o Alcorão grandioso﴾ [*Sūrah Al-Hijr*: 87].

E os seus versículos são:

﴿الْحَمْدُ لِلَّهِ رَبِّ الْعَالَمِينَ﴾

Al-hamdu lillāhi Rabbil-‘ālamīn

﴿Todos os louvores pertencem a *Allāh*, Senhor dos mundos﴾

﴿الرَّحْمَنُ الرَّحِيمُ﴾

Ar-Rahmānir-Rahīm

﴿O Todo Misericordioso, o Muito Misericordioso﴾

﴿مَالِكِ يَوْمَ الدِّينِ﴾

Māliki yawmiddīn

﴿O Soberano do Dia do Juízo﴾

﴿إِيَّاكَ نَعْبُدُ وَإِيَّاكَ نَسْتَعِينُ﴾

Iyyāka na'budu wa iyyāka nasta'in

﴿Só a Ti adoramos, e só de Ti imploramos ajuda﴾

﴿اهْدِنَا الصِّرَاطَ الْمُسْتَقِيمَ﴾

Ihdinās-sirātal-mustaqīm

﴿Guia-nos ao caminho reto﴾

﴿صِرَاطَ الَّذِينَ أَنْعَمْتَ عَلَيْهِمْ﴾

Sirātal-ladhīna an'amta 'alayhim

﴿O caminho daqueles a quem concedeste a Tua graça﴾

﴿غَيْرِ الْمَغْضُوبِ عَلَيْهِمْ وَلَا الضَّالِّينَ﴾

Ghayril-maghdūbi 'alayhim wa lad-dāllīn

﴿Não dos que atraíram a Tua ira, nem dos que se desviaram﴾

Esta é a opinião da maioria dos sábios sobre o número dos seus versículos. Quanto ao *Imām Ash-Shāfi'ī* – que *Allāh* tenha misericórdia dele – considerava que:

﴿صِرَاطَ الَّذِينَ أَنْعَمْتَ عَلَيْهِمْ غَيْرِ الْمَغْضُوبِ عَلَيْهِمْ وَلَا الضَّالِّينَ﴾

﴿O caminho daqueles a quem concedeste a Tua graça, não dos que atraíram a Tua ira, nem dos que se desviaram﴾ É um único versículo (ou seja, o sétimo), e que o primeiro versículo da *Sūrah* é:

﴿بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ﴾

Bismillāhi Ar-Rahmān Ar-Rahīm

﴿Em nome de Allāh, O Todo Misericordioso, O Muito Misericordioso﴾

Devido a esta divergência, em alguns exemplares do Alcorão, a *Basmalah* é numerada como o primeiro versículo da *Fātihah*, enquanto noutros exemplares não é numerada, seguindo a opinião de que ela não faz parte da *Sūratul-Fātihah*.

Portanto, o *Imām Ash-Shāfi'ī* considerava que a *Basmalah* é um versículo da *Fātihah*. Mas a maioria dos sábios considera que não é um versículo da *Fātihah*, nem de nenhuma outra *Sūrah* do Alcorão, exceto na *Sūrah An-Naml*, e isso por consenso dos sábios, que a consideram como parte dessa *Sūrah*, como consta na palavra de *Allāh* – O Altíssimo:

﴿إِنَّهُ مِنْ سُلَيْمَانَ وَإِنَّهُ بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ﴾

﴿Vem da parte de *Sulaymān*, e [começa]: Em nome de *Allāh*, O Todo Misericordioso, O Muito Misericordioso﴾ [Sūrah An-Naml: 30]. Fora desta *Sūrah*, a *Basmalah* é considerada como um versículo independente, não fazendo parte de nenhuma *Sūrah* específica. Por isso, não há nenhum exemplar do Alcorão (*Mushaf*) onde a *Basmalah* é numerada com o número um, exceto na *Sūratul-Fātihah*. E isso porque a *Basmalah* foi revelada para separar entre as *Sūrahs*, e não como parte integrante de nenhuma *Sūrah*.

É por isso que é mencionada no início de todas as *Sūrahs*, exceto na *Sūrah Al-Barāah* (*At-Tawbah*), pois não foi revelada ao Mensageiro ﷺ no início desta *Sūrah* como foi revelada nas outras *Sūrahs*.

E foi dito: Porque a *Sūrah At-Tawbah* foi revelada com a espada e o castigo, por isso, não é adequado anteceder-lá com a menção da misericórdia através da *Basmalah*.

E *Allāh* sabe melhor!

* * *

(5) Explicação da (pedido de refúgio) e da Basmalah

Quanto à frase:

«*A'ūdhu billāhi minash-Shaytānir-Rajīm*»

(*Procuo refúgio em Allāh contra o Shaytān, o banido*)

Esta frase, definitivamente não faz parte da *Sūratul-Fātihah*. No entanto, o crente inicia com este pedido de refúgio, agindo conforme a palavra de *Allāh*, O Altíssimo:

﴿فَإِذَا قَرَأْتَ الْقُرْآنَ فَاسْتَعِذْ بِاللَّهِ مِنَ الشَّيْطَانِ الرَّجِيمِ﴾

﴿E quando leres o Alcorão, procura refúgio em *Allāh* contra o *Shaytān*, o banido﴾ [Sūrah An-Nahl: 98]. Assim, quando o muçulmano quer recitar o Alcorão, procura refúgio em *Allāh* contra o *Shaytān*, o banido – no início da sua recitação.

- O significado de «*A'ūdhu*» é: Eu busco proteção em *Allāh*, o Glorioso e Sublime, e me refugio Nele contra este inimigo, por isso o pedido de refúgio (*Al-'Awdh*) é o fato de se abrigar e buscar proteção contra o *Shaytān*.

- E o significado de «*Ash-Shaytān*» refere-se a: Todo rebelde desobediente dentre os *Jinn*, os humanos e os animais – vem

da palavra (*Shāta*), que significa: queimado, ou: aquele que se distanciou. Pois o *Shaytān*, está distante do bem.

- «*Ar-Rajīm*» é uma forma intensiva, que significa: O repelido, pois os *Shayātīn* são repelidos com os meteoros vindos do céu e por isso não conseguem escutar [o que se diz] nos céus. Também são repelidos pela menção de *Allāh* (*Dhikr*), O Altíssimo. Assim, o *Shaytān* é (*Marjūm*), no sentido de ser banido, rejeitado e afastado do bem. Por isso, o muçulmano protege-se no seu Senhor e refugia-se Nele contra o *Shaytān*, para que ele não o prejudique. Então, refugia-se em *Allāh* contra o seu *Hamz*, o seu *Nafkh* e o seu *Nafth*, assim foi narrada a *Isti'ādhah*¹ do Profeta ﷺ.

- E o significado de «*Al-Hamz*» é: A possessão, porque o *Shaytān* por vezes derruba o ser humano, fazendo-o enlouquecer e entrar em convulsão. Assim, a possessão dos endemoniados vem do *Shaytān*, conforme a palavra de *Allāh*, O Altíssimo:

¹ Relatado por *Imām Ahmad* (nº 11493), *Abū Dāwud* (nº 775), *At-Tirmidhī* (nº 242), *Ibn Mājah* (nº 807-808) e autenticado pelo *Shaykh Al-Albānī*. E a fórmula é: “*A’ūdhu billāhi min ash-shaytāni ar-rajīm, min hamzihi wa nafkhihi wa nafthih*” que significa: busco refúgio em *Allāh* contra o *Shaytān* - o maldito (repelido) - contra o seu toque violento ou demoníaco, e o seu sopro (arrogância, orgulho) e a sua inspiração (feitiçaria, poesia maléfica, sussurros).

﴿لَا يَقُومُونَ إِلَّا كَمَا يَقُومُ الَّذِي يَتَخَبَّطُهُ الشَّيْطَانُ مِنَ الْمَسِّ﴾

﴿Não se levantam senão como se levanta aquele a quem o *Shaytān* derrubou com possessão﴾ [Sūrah Al-Baqarah: 275].

E o sentido é que a pessoa possuída, o *Shaytān* entra nela e circula no interior do seu corpo tal como circula o sangue, e por vezes provocando convulsões. Se *Allāh* não o proteger dele então ele prejudicando-o com obsessões, delírios e convulsões.

- E o «*An-Nafkh*» é o orgulho, porque o orgulho provém do *Shaytān*, que sopra isso no ser humano.

- E o «*An-Nafth*» é a poesia [maléfica], conforme a palavra de *Allāh*, exaltado seja Ele:

﴿وَالشُّعْرَاءُ يَتَّبِعُهُمُ الْغَاوُونَ﴾

﴿E os poetas, seguem-nos os desviados﴾ [Sūrah Ash-Shu'arā: 223]. Pois ela provém do sopro do *Shaytān*, exceto se for poesia boa e séria, nesse caso é louvável. O Mensageiro de *Allāh* ﷺ disse: «**Por certo, parte da feitiçaria está na eloquência; e há na poesia sensatez**»¹. Mas a maioria da poesia é maléfica; e ela provém do sopro do *Shaytān*. E foi

¹ Relatado por *Abū Dāwud* (nº5011) autenticado por *Shaykh Al-Albānī*.

dito que o significado do sopro «*An-Nafth*»: é a feitiçaria, pois *Allāh*, O Altíssimo, disse:

﴿وَمِنْ شَرِّ النَّفَّاثَاتِ فِي الْعُقَدِ﴾

﴿E contra o mal das que sopram nos nós﴾ [*Sūrah Al-Falaq*: 4].

A *Isti'ādhah* é recomendada antes da recitação, quer seja na oração ou fora dela, conforme a palavra de *Allāh*, exaltado seja Ele:

﴿فَإِذَا قَرَأْتَ الْقُرْآنَ فَاسْتَعِذْ بِاللَّهِ مِنَ الشَّيْطَانِ الرَّجِيمِ﴾

﴿Quando leres o Alcorão, busca refúgio em *Allāh* contra o *Shaytān*, o banido﴾ [*Sūrah An-Nahl*: 98]. E isto é geral, aplica-se tanto na oração como fora dela.

﴿بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ﴾

﴿Em Nome de *Allāh*, O Muito Misericordioso, O Todo Misericordioso﴾

- A letra *bā* (ب) é usada com o sentido de pedido de auxílio. Nela há um verbo oculto, implícito, que se pode estimar

como: “*Peço auxílio em Nome de Allāh*” ou “*Refugio-me em Nome de Allāh*”.

- A expressão “**em Nome de Allāh**” é uma construção composta (*Idāfah*), em que “Nome” é um substantivo singular e “Allāh” é o seu complemento, então inclui todos os Nomes de Allāh – Exaltado seja. Assim, diz-se: “Peço o refúgio e a bênção com todos os Nomes de Allāh.” Pois, todos os Nomes de Allāh – Exaltado seja – são benditos, pois Ele disse:

﴿تَبَارَكَ اسْمُ رَبِّكَ ذِي الْجَلَالِ وَالْإِكْرَامِ﴾

﴿**Bendito seja o Nome do teu Senhor, o Possuidor da Majestade e Generosidade**﴾ [Sūrah Ar-Rahmān: 78].

E o Profeta ﷺ dizia na súplica de abertura da oração (*Du‘ā Al-istiftāh*): «**E bendito seja o Teu Nome**»¹.

Portanto, os Nomes de Allāh são abençoados, e procuramos a bênção através dos Seus Nomes.

¹ Relatado por *Imām Muslim* (nº399).

Então, quando se diz: “*Bismillāh*”, há um verbo oculto, ou seja: “*Procuro o auxílio*” ou “*Procuro a bênção com o Nome de Allāh.*”

- (*Allāh*): É um nome próprio para a divindade adorada verdadeiramente, e é dos nomes mais grandiosos de *Allāh*, glorificado e exaltado seja. E o significado de *Allāh* é: a divindade adorada, então Ele é O adorado, ou seja, Aquele a quem se volta quando se precisa de algo.

- (*Ar-Rahmān*): É um Nome dos Nomes de *Allāh*, glorificado e exaltado seja, e contém um atributo dos Seus atributos, que é a misericórdia.

- (*Ar-Rahīm*): Também, *Ar-Rahmān* e *Ar-Rahīm* são dos Seus nomes, e a misericórdia é um dos Seus atributos. E cada Nome de *Allāh*, glorificado e exaltado seja, contém um dos Seus atributos. E a diferença entre *Ar-Rahmān* e *Ar-Rahīm* é que *Ar-Rahmān*: possui misericórdia abrangente para todas as criaturas; quanto a *Ar-Rahīm*, é específica para os crentes. *Allāh*, exaltado seja, disse:

﴿وَكَانَ بِالْمُؤْمِنِينَ رَحِيمًا﴾

﴿E Ele é Muito Misericordioso para com os crentes﴾ [Sūrah Al-Ahzāb: 43].

(6) A explicação dos versículos da Al-Fātihah

A Sua palavra, exaltado seja:

﴿الْحَمْدُ لِلَّهِ رَبِّ الْعَالَمِينَ﴾

﴿Al-hamdu lillāhi rabbi ‘ālamīn﴾

﴿Louvado seja Allāh, Senhor dos mundos﴾

O louvor (*Hamd*) é: o elogio a *Allāh*, glorificado e exaltado seja. *Allāh*, glorificado seja, é louvado no sentido de que se Lhe faz elogio pelos Seus Nomes, pelos Seus Atributos e pelos Seus Atos, glorificado e exaltado seja.

E o louvor é mais abrangente do que a gratidão (*Shukr*), porque a gratidão só acontece pelos atos [de *Allāh*]. Quanto ao louvor, ele é pelos Nomes, pelos Atributos e pelos Atos [de *Allāh*]. Assim, o louvor é mais abrangente do que a gratidão. E esta é a diferença entre o louvor e a gratidão.¹

¹ **Nota do tradutor:** Em uma outra explicação o *Shaykh* acrescentou que: “O louvor é o elogio ao Louvável (*Allāh*), enquanto a gratidão é o elogio ao Generoso Benfeitor (*Allāh*).” Isto é: O louvor (*Hamd*) consiste em elogiar *Allāh* em todas as situações — quer em tempos de facilidade, quer em tempos de dificuldade. É um reconhecimento da perfeição de *Allāh*, glorificado e

E o “*Al*” na Sua palavra: ﴿*Al-hamdu lillāh*﴾ ﴿louvado seja *Allāh*﴾, é para generalização, ou seja: todos os louvores são para *Allāh*, como Soberano e com total merecimento. Assim, ninguém merece o louvor absoluto senão *Allāh*, Majestoso e Altíssimo, porque Ele é o Benfeitor, o Possuidor de favores absolutos. A Ele pertence o louvor absoluto, glorificado e exaltado seja.

E a Sua palavra: «*Al-hamdu lillāh*» significa: todos os louvores pertencem a *Allāh*, glorificado e exaltado seja.

Quanto às criaturas, elas são louvadas consoante o bem que fazem, mas foi *Allāh* quem fez com que esse bem nelas existisse. Portanto, a origem do louvor pertence a *Allāh*, O Poderoso e Majestoso.

exaltado seja, pelos Seus Nomes, Atributos e Atos. Assim, o crente louva *Allāh* tanto quando recebe benefícios como quando é testado, pois sabe que tudo vem da sabedoria do seu Senhor.

Já a gratidão (*Shukr*) consiste em elogiar *Allāh* especificamente pelos Seus favores e bênçãos. A diferença essencial entre ambos é que o louvor é feito apenas com a língua, enquanto a gratidão é mais abrangente, pois é manifestada com: **O coração:** reconhecendo o favor de *Allāh* internamente; **A língua:** expressando agradecimento verbal; **Os membros:** utilizando os favores de *Allāh* em obediência a Ele. Portanto, embora o louvor seja mais abrangente no que toca às ocasiões em que é feito [em tempos bons e maus], a gratidão é mais abrangente no que toca aos meios pelos quais é expressa.

A Sua palavra: ﴿**Senhor dos mundos**﴾ – ﴿*rabbil ‘ālamīn*﴾
— *Ar-Rabb* é: o Cuidador das Suas criaturas, com os Seus favores. E Ele é o Soberano deles, pois é *Ar-Rabb* (o Senhor).

Este termo, logo que é generalizado, é utilizado com o sentido de cuidador, e é utilizado com o sentido de Soberano.

E *Allāh* é O Soberano de toda a criação, O Governante de toda a criação, e Aquele que melhora as condições dos Seus servos e os orienta. *Allāh*, glorificado e exaltado seja, é Aquele que melhora as condições dos Seus servos e cuida deles.

E o termo *Ar-Rabb* (o Senhor) não é usado de forma absoluta senão para *Allāh*, glorificado e exaltado seja. Quanto ao seu uso para além de *Allāh*, então não é permitido exceto que venha ligado ao que é possuído, como se diz: “*Rabbu dār*” (senhor da casa), ou “*Rabbul ibil*” (senhor dos camelos), ou seja, o seu dono e proprietário.

Mas quando o termo *Ar-Rabb* é usado de forma absoluta, como em: ﴿**Senhor dos mundos**﴾, então é exclusivo de *Allāh*, glorificado seja, e não é permitido descrever com ele outro além Dele.

E «*os mundos*» é o plural de «*ālam*», que é: tudo aquilo que existe além de *Allāh*, glorificado e exaltado seja.

E há muitos mundos no universo que ninguém conhece senão *Allāh*, glorificado e exaltado seja.

E entre eles estão: o mundo dos humanos, o mundo dos *Jinn*, o mundo dos anjos, o mundo dos objetos e o mundo dos animais.

E todos os tipos das criaturas criadas são chamados “*awālim*” (mundos), e o seu Senhor é *Allāh*, Majestoso e Altíssimo. Ninguém sai da Sua soberania, glorificado e exaltado seja.

A Sua palavra, exaltado seja:

﴿الرَّحْمَنُ الرَّحِيمُ﴾

﴿*Ar-Rahmānir-Rahīm*﴾

﴿O Todo Misericordioso, o Muito Misericordioso﴾

— Comentamos sobre o seu significado na explicação da *Basmalah*.

A Sua palavra, exaltado seja:

﴿مَالِكِ يَوْمِ الدِّينِ﴾

﴿*Mālikī yawmid-dīn*﴾

﴿**Soberano do Dia da Retribuição**﴾

— Na leitura *Mālik* com *Alif* (مَلِك), e na leitura *Malik* sem *Alif* (مَلِك), e ambas as leituras são autênticas, pois *Allāh*, glorificado seja, é tanto *Mālik* como *Malik*.

A Sua palavra:

﴿**Dia da Retribuição**﴾— o que se quer com a retribuição aqui é: o juízo final e a recompensa. *Allāh*, exaltado seja, disse:

﴿لَا بَلْ تُكَذِّبُونَ بِالَّذِينَ﴾

﴿**Mas vós desmentis a retribuição**﴾ [Sūrah Al-Infitār: 9] Ou seja: desmentis o Juízo final e a recompensa. E *Allāh*, exaltado seja, disse:

﴿أَرَأَيْتَ الَّذِي يُكَذِّبُ بِالَّذِينَ﴾

﴿**Viste aquele que desmente o Dia do Juízo?**﴾ [Sūrah Al-Mā'ūn: 1] Ou seja: desmentis a recompensa, o juízo final, e a ressurreição. E *Allāh*, exaltado seja, disse:

﴿يُكَذِّبُكَ بَعْدُ بِالدِّينِ﴾

﴿Depois disso, o que te desmente quanto à retribuição?﴾

[*Sūrah At-Tīn*: 7] Ou seja: desmentis o Juízo final, a recompensa e a retribuição do Dia da Ressurreição, que é chamado de *Yawmud-Dīn* (Dia da Retribuição), porque é o dia da recompensa e do juízo final.

Por que razão *Allāh* disse:

﴿مَالِكِ يَوْمِ الدِّينِ﴾

﴿Soberano do Dia da Retribuição﴾ Apesar de Ele ser o Soberano do Dia da Retribuição e dos outros dias também, por que é que Ele especificou o Dia da Retribuição com a menção? Isso porque nesse dia não há soberania, nem autoridade, senão de *Allāh*, glorificado e exaltado seja. Como disse:

﴿لِمَنِ الْمُلْكُ الْيَوْمَ لِلَّهِ الْوَاحِدِ الْقَهَّارِ﴾

﴿A quem pertence a soberania neste dia? A *Allāh*, O Único, O Dominador﴾ [*Sūrah Ghāfir*: 16] — Ou seja: os reis e os indivíduos comuns serão todos iguais neste dia. Não há soberania para ninguém senão *Allāh*, Majestoso e Altíssimo.

Então, por isso, Ele especificou este dia com essa menção. E ainda que alguém tivesse soberania noutro momento, ela desaparece no Dia da Retribuição, como veio no *Hadīth*:

«*Allāh*, exaltado seja, dirá: “Eu sou o Rei. Onde estão os reis?! Onde estão os arrogantes?! Onde estão os orgulhosos?!”»¹. E isso é como o Seu dito, glorificado seja:

﴿لَمَنِ الْمُلْكُ الْيَوْمَ لِلَّهِ الْوَاحِدِ الْقَهَّارِ﴾

﴿A quem pertence a soberania neste dia? A *Allāh*, O Único, O Dominador﴾ [*Sūrah Ghāfir*: 16].

Neste dia, todas as pessoas serão iguais — os reis, os servos, os pobres, os ricos, os nobres e os comuns. Ninguém se destacará de outro senão pelas boas ações.

A Sua palavra, exaltado seja:

﴿إِيَّاكَ نَعْبُدُ وَإِيَّاكَ نَسْتَعِينُ﴾

«*Iyyāka na‘budu wa iyyāka nasta‘īn*»

﴿Só a Ti adoramos e só de Ti imploramos ajuda﴾

¹ Relatado por *Imām Muslim* (nº2788).

﴿إِيَّاكَ نَعْبُدُ﴾

«*Iyyāka na'budu*»

﴿Só a Ti adoramos﴾, ou seja: dedicamos a adoração exclusivamente a Ti.

E a colocação de “só a Ti” antes do verbo “adoramos” [na língua árabe] indica exclusividade, e que ninguém merece a adoração senão *Allāh*, glorificado e exaltado seja.

Isto é uma forma de restrição exclusiva, porque colocar o objeto antes do verbo dá a entender que se trata de uma limitação exclusiva.

Ou seja: ninguém merece a adoração senão Tu (ó *Allāh*).

﴿وَإِيَّاكَ نَسْتَعِينُ﴾

«*wa iyyāka nasta'in*»

﴿E só a Ti imploramos ajuda﴾, ou seja: pedimos-Te auxílio. E o pedido de auxílio é um tipo de adoração, então porque é que Ele a destacou, apesar de estar incluída no Seu dito:

﴿إِيَّاكَ نَعْبُدُ﴾

﴿Só a Ti adoramos﴾? — Os sábios disseram: isto é um caso em que o particular é mencionado após o geral. Isto porque a adoração é o direito de *Allāh*, e a ajuda é o direito da criatura, pois ela pede ajuda a *Allāh* e Lhe pede todas as suas necessidades. E *Allāh* repetiu:

﴿إِيَّاكَ نَعْبُدُ﴾

﴿Só a Ti adoramos﴾ — e não disse: “Só a Ti adoramos e imploramos ajuda” — para enfatizar a exclusividade e que ninguém merece a adoração, nem se deve buscar auxílio de ninguém senão de *Allāh*, glorificado e exaltado seja. Pois Ele é o Único Auxiliador e Ajudador.

E toda a religião gira em torno da adoração e do pedido de auxílio, destas duas grandiosas expressões:

﴿إِيَّاكَ نَعْبُدُ وَإِيَّاكَ نَسْتَعِينُ﴾

﴿Só a Ti adoramos e só de Ti imploramos ajuda﴾

E a Sua palavra, exaltado seja:

﴿اهْدِنَا الصِّرَاطَ الْمُسْتَقِيمَ﴾

«*Ihdinā as-sirāṭal-mustaqīm*»

﴿**Guia-nos ao caminho reto**﴾ — isto é uma súplica, e trata-se da súplica de pedido. E o que já veio no início da *Sūrah* que é a Sua palavra: ﴿**Louvado seja Allāh, Senhor dos mundos**﴾, é também súplica, mas de adoração, isto porque a súplica divide-se em duas categorias:

- 1) Súplica de adoração (*Du'ā 'Ibādah*), que é o louvor a *Allāh* — e, o louvor a *Allāh* é uma forma de adoração.
- 2) Súplica de pedido (*Du'ā Masalah*), como a Sua palavra: ﴿**Guia-nos ao caminho reto**﴾, até ao final da *Sūrah*.

﴿**Guia-nos**﴾ — a orientação (*Al-Hidāyah*) é: a indicação e a direcção, ou seja : indica-nos e orienta-nos. E a orientação possui quatro categorias, mas as mais importantes são duas:

- A primeira categoria: a orientação da indicação e da direcção (*Hidāytud-dilālah wal-irshād*). Esta é geral de dois pontos de vista:

- 1) Em termos de orientação acontece com o crente e o descrente, pois *Allāh* guiou o descrente, no sentido que lhe indica, mostra e esclarece o caminho reto, *Allāh* Exaltado seja, disse:

﴿وَأَمَّا ثَمُودُ فَهَدَيْنَاهُمْ فَاسْتَحَبُّوا الْعَمَىٰ عَلَى الْهُدَىٰ فَأَخَذَتْهُمُ صَاعِقَةٌ
الْعَذَابِ الْهُونِ بِمَا كَانُوا يَكْسِبُونَ﴾

﴿Quanto ao povo de *Thamūd*, Nós guiámo-los, mas preferiram a cegueira à orientação﴾ [Sūrah Fussilat: 17] Ou seja: Nós orientámo-los e indicámos-lhes [o caminho].

2) E também é geral do ponto de vista de quem orienta (do orientador), incluindo o Mensageiro ﷺ e quem segue o seu exemplo, *Allāh* O Altíssimo disse:

﴿فَاسْتَمْسِكْ بِالَّذِي أُوحِيَ إِلَيْكَ ۖ إِنَّكَ عَلَىٰ صِرَاطٍ مُسْتَقِيمٍ﴾

﴿E por certo que tu guias ao caminho reto﴾ [Sūrah Ash-Shūrā: 52].

- A segunda categoria: a orientação de sucesso para aceitar a verdade (*hidāytut-tawfiq liqabūlil-haqq*) — E esta é especial de dois pontos de vista:

1. Não é concedida senão aos crentes.
2. É uma das exclusivas de *Allāh*, glorificado e exaltado seja.

Por isso, *Allāh* negou-a ao Mensageiro ﷺ, quando disse:

﴿إِنَّكَ لَا تَهْدِي مَنْ أَحْبَبْتَ وَلَكِنَّ اللَّهَ يَهْدِي مَنْ يَشَاءُ وَهُوَ أَعْلَمُ
بِالْمُهْتَدِينَ﴾

﴿Na verdade, tu não guias a quem amas; mas *Allāh* é quem
guia quem Ele quer﴾ [Sūrah Al-Qasas: 56].

O Seu dito: ﴿Guia-nos﴾ — abrange os dois tipos de
orientação: A orientação da indicação e direção, e a
orientação de sucesso. Ou seja: mostra-nos, orienta-nos,
concede-nos sucesso e firmeza.

﴿O caminho﴾ — linguisticamente, significa: a via ampla e
bem definida, sobre a qual caminham os humanos e os
animais.

E o que se quer aqui com ﴿o caminho reto﴾ é: o Islão, o
Alcorão e o Mensageiro ﷺ — e todos eles foram chamados
de ﴿caminho﴾, porque todos conduzem até *Allāh*,
glorificado e exaltado seja.

﴿O reto﴾ — o seu significado é : aquele que não tem desvios
nem obscuridade. É claro e evidente, e quem nele caminha
não se desvia, contrariamente aos caminhos tortuosos e
desviantes, pois quem neles caminha desvia-se. Por isso,
Allāh disse:

﴿وَأَنَّ هَذَا صِرَاطِي مُسْتَقِيمًا فَاتَّبِعُوهُ ۖ وَلَا تَتَّبِعُوا السُّبُلَ فَتَفَرَّقَ بِكُمْ
عَنْ سَبِيلِهِ ۚ ذَٰلِكُمْ وَصَّاكُم بِهِ لَعَلَّكُمْ تَتَّقُونَ﴾

﴿E este é o Meu caminho reto, por isso segui-o ; e não sigais os outros caminhos, pois eles afastar-vos-ão do Seu caminho. Isso é o que Ele vos recomendou, para que alcanceis a piedade﴾ [Sūrah Al-An‘ām: 153].

Portanto, o caminho de *Allāh*, é único, sem divisões, sem torções e sem obscuridade. Quanto aos caminhos tortuosos, então são os caminhos do desvio e da perdição — que *Allāh* nos proteja. Por isso, quando o Profeta ﷺ receitou este versículo: **﴿E este é o Meu caminho reto, por isso segui-o; e não sigais os outros caminhos, pois eles afastar-vos-ão do Seu caminho...﴾**, ele ﷺ desenhou [no chão] uma linha reta, e depois traçou várias linhas à sua direita e à sua esquerda, e disse: **«Este é o caminho de *Allāh*»**. E apontou para a linha reta, e disse sobre as outras linhas: **«E estas são os outros caminhos curvos, e em cada uma delas há um diabo a chamar para ela»**¹.

¹ Relatado por *Imām Ahmad* (nº4142) e considerado bom por *Al-Arnawūt* e relatado por *Ibn Mājah* (nº11) e autenticado por *Shaykh Al-Albānī* em *Sahih Dhilālul-Jannah*.

A Sua palavra, exaltado seja:

﴿صِرَاطَ الَّذِينَ أَنْعَمْتَ عَلَيْهِمْ﴾

﴿*Ṣirāṭalladhīna an'amta 'alayhim*﴾

﴿O caminho dos que agraciaste﴾

As-sirāt (o caminho), por vezes é atribuído a *Allāh*, como no Seu dito:

﴿وَأَنَّ هَذَا صِرَاطِي مُسْتَقِيمًا﴾

﴿E, por certo, este é o Meu caminho reto...﴾ [*Sūrah Al-An'ām*: 153]

E no Seu dito:

﴿وَإِنَّكَ لَتَهْدِي إِلَى صِرَاطٍ مُسْتَقِيمٍ ﴿٥٢﴾ صِرَاطِ اللَّهِ﴾

﴿E, por certo, tu guias ao caminho reto, o caminho de *Allāh*...﴾ [*Sūrah Ash-Shūrā*: 52-53].

Ele atribui-o a Si mesmo, glorificado e exaltado seja, porque é Ele quem legislou esse caminho, porque o tornou claro para as pessoas, e porque é o caminho que conduz até Ele, O Majestoso e Altíssimo. Então, Ele atribuiu o caminho

a Si mesmo como forma de honra e elevação, e também como prova de que leva até Ele, glorificado seja.

E por vezes, atribui-o aos que percorrem esse caminho, como neste versículo: ﴿**O caminho dos que agraciaste**﴾.

Atribui-o aos que Ele agraciou, porque são aqueles que caminham nele e nele permanecem, ao contrário dos desviados, que se afastam para caminhos errados.

﴿**dos que agraciaste**﴾ ou seja: aqueles que os guiaste para seguirem este caminho reto, e concedeste-lhes sucesso para o percorrer. E essa é a maior bênção de *Allāh*, glorificado e exaltado seja.

Quem são os que *Allāh* agraciou? *Allāh* esclareceu isso na Sua Palavra:

﴿وَمَنْ يُطِيعِ اللَّهَ وَالرَّسُولَ فَأُولَٰئِكَ مَعَ الَّذِينَ أَنْعَمَ اللَّهُ عَلَيْهِمْ مِنَ
التَّيِّبِينَ وَالصَّادِقِينَ وَالشُّهَدَاءِ وَالصَّالِحِينَ وَحَسُنَ أُولَٰئِكَ رَفِيقًا﴾

﴿E quem obedecer a *Allāh* e ao Mensageiro, estará com os que *Allāh* agraciou: de entre os Profetas, os verídicos, os mártires e os piedosos. E quão excelente é a companhia deles﴾ [Sūrah An-Nissā': 69].

Então, este caminho quem é que o percorre? O percorre, aqueles que *Allāh* agraciou. E os primeiros e principais a percorrê-lo são os Profetas. E os verídicos, porque os verídicos são os melhores da criação depois dos Profetas. E os mártires pela causa de *Allāh*, vêm depois dos verídicos. E, em seguida, os piedosos, que são os restantes crentes.

Aqueles que percorrem este caminho reto pertencem a diferentes níveis: O primeiro nível são os Profetas, que os elogios e paz de *Allāh* estejam sobre eles, depois vêm os verídicos, depois os mártires, e depois os piedosos de cada *Ummah* (nação).

Pedimos a *Allāh* que faça a nós e a vós de caminhar neste caminho reto, na companhia desses: ﴿E **quão excelente é a companhia deles!**﴾ [*Sūrah An-Nissā'*: 69].

E quem percorre o caminho reto neste mundo enfrentará provações severas: aflições, danos, e se sentirá como um estranho entre as pessoas. Talvez até seja alvo de zombaria, escárnio, ameaças e humilhação.

Mas se ele lembrar aqueles que *Allāh* agraciou, dentre os Profetas, os verídicos, os mártires e os piedosos que são os companheiros de quem percorre este caminho, então o seu

coração se tranquilizará, e ganhará coragem para perseverar neste caminho.

E o percurso deste caminho não está coberto de flores, é um caminho conhecido por dificuldades e esforços, que exige paciência longa, firmeza inabalável e força de vontade. E por mais que te seja pesado ou difícil, lembra-te de que estás a acompanhar esses [piedosos], e isso suaviza sobre ti as dificuldades do caminho. Isto requer fé, e poucos são os que são guiados para isso, *Allāh* disse:

﴿وَمَا يُلْقَاهَا إِلَّا الَّذِينَ صَبَرُوا وَمَا يُلْقَاهَا إِلَّا ذُو حَظٍّ عَظِيمٍ﴾

﴿E ninguém a alcançará senão aqueles que foram pacientes, e ninguém a alcançará senão os que possuem uma imensa graça [junto de *Allāh*]]﴾ [Sūrah Fussilat: 35]

Então, aqueles que *Allāh* agraciou são: Os que possuem o conhecimento benéfico, e as ações piedosas, de entre os Profetas, os verídicos, os mártires e os piedosos.

- A Sua palavra, exaltado seja:

﴿غَيْرِ الْمَغْضُوبِ عَلَيْهِمْ﴾

﴿Ghayril-maghdūbi ‘alayhim﴾

﴿Não dos que incorreram a Tua zanga﴾

Quem são os que incorrem a Sua zanga? São aqueles que aprenderam e não praticaram. Aprenderam o conhecimento benéfico, compreenderam e aprofundaram-se, mas não agiram segundo o seu conhecimento. Estes são os que incorrem a zanga, porque desobedeceram a *Allāh* com plena consciência.

Isto abrange todos os que não praticam o que sabem, e em particular refere-se aos judeus, pois os judeus têm conhecimento.

Allāh chamou-os Povo do Livro (*Ahlul-Kitāb*) e Povo do Conhecimento (*Ahlul-'ilm*), mas quando não agiram de acordo com o seu conhecimento, *Allāh* ficou zangado com eles. E isto não lhes é específico, mas é geral e abrange todos os que seguem esse caminho, de entre os que adquirem conhecimento e não agem de acordo com ele.

﴿وَالضَّالِّينَ﴾

﴿*walā ad-dāllīn*﴾

﴿Nem dos desviados﴾

Os desviados são aqueles que praticam sem conhecimento, pois não se basearam numa orientação. O seu exemplo é como o de alguém que caminha sem saber onde está o caminho. Não se diz na língua que uma pessoa que anda no deserto e não conhece o caminho é um perdido, e que está em perigo de morte?

Então, aquele que age sem conhecimento é considerado como perdido na legislação islâmica, e pedimos a *Allāh* proteção contra isso!

Mesmo que ele esteja a agir, a esforçar-se, procurando aproximar-se de *Allāh*, a chorar, a gritar, e desejando alcançar o Paraíso. Mas se estiver a caminhar por um caminho que não é o correto, isso não lhe beneficiará.

Entre os desviados estão: Os cristãos, pois agem sem conhecimento correto. E entram também entre eles os muçulmanos ignorantes, seguidores de superstições (*kharāfiyyūn*), e os inovadores na Religião (*Mubtadi'ah*), porque praticam sem conhecimento.

Então, quem lê a *Sūratul-Fātihah* deve pedir a *Allāh* que o proteja do caminho destes dois grupos: Os que têm conhecimento, mas não praticam. E os que praticam sem conhecimento.

E atualmente encontramos alguns grupos¹ que desprezam o conhecimento, afastam-se dele e da sua aprendizagem. Eles dizem às pessoas: “Ocupem-se com a adoração, com a menção do Nome de Allāh (*Dhikr*), e saiam no caminho de Allāh.” E com isso referem-se com “sair no caminho de Allāh”, a viajar e a percorrer cidades e países. Afastam-se da busca do conhecimento, desvalorizam-no e menosprezam os seus sábios e estudantes! Este é um caminho desviado, e pedimos proteção a Allāh!

É necessário que o conhecimento venha em primeiro lugar, como vem no dito de Allāh, exaltado seja:

﴿فَاعْلَمْ أَنَّهُ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ وَاسْتَغْفِرْ لِذَنْبِكَ﴾

﴿Então, sabe que não há divindade digna de adoração senão Allāh, e pede perdão pelo teu pecado﴾ [Sūrah Muhammad: 19]. Então, começou com o conhecimento antes da palavra e da ação.

E os versículos anteriores indicam que, no que toca ao conhecimento e à ação, as pessoas dividem-se em três categorias:

¹ **Nota do tradutor:** Referência ao *Jamā'atu-Tablīgh*, considerado como inovador na Religião pelos sábios da *Sunnah*.

- 1) Aqueles que juntaram o conhecimento benéfico com a ação reta — estes são os que *Allāh* agraciou. São aqueles pelos quais pedes, nesta *Sūrah*, que *Allāh* te guie para o caminho deles.
- 2) Aqueles que tomaram o conhecimento e abandonaram a ação — estes são os que incorreram a zanga, de qualquer religião ou crença que sejam.
- 3) Aqueles que tomaram a ação e abandonaram o conhecimento — estes são os desviados.

E ambos os grupos estão perdidos, pedimos a *Allāh* a proteção!

E se refletires sobre esta *Sūrah*, aperceber-te-ás do segredo da sua grandiosidade, e que *Allāh* tornou a sua leitura obrigatória em cada *Rak'ah* da oração, devido ao seu estatuto e imensa importância entre as outras *Sūrahs*.

E entre aquilo que esta *Sūrah* contém, está esta grandiosa súplica: A súplica de adoração (*Du'ā 'Ibādah*) no seu início. E a súplica de pedido (*Du'ā Masalah*) no seu final. Portanto, toda ela é súplica.

E é recomendado que, ao terminar a sua recitação na oração, o orante diga: “*Āmīn*” — quer seja o *Imām* (líder da oração), ou quem está a ser liderado, ou quem reza sozinho.

Āmīn significa: Ó *Allāh*, responde a esta súplica.

Dizer “*Āmīn*” após a súplica desta *Sūrah* é uma forma de confirmação do pedido, e não é obrigatório. É recomendado dizê-lo em voz alta na oração em voz alta, quer seja o *Imām*, ou quem o segue, ou quem reza sozinho. Quanto a quem recita em voz baixa, diz “*Āmīn*” em voz baixa.

* * *

(7) O que foi mencionado acerca da sua virtude

E entre a grandeza desta *Sūrah* está aquilo que veio no *Hadīth Qudsī*, no qual *Allāh*, Majestoso e Altíssimo, disse: **«Dividi a oração entre Mim e o Meu servo em duas metades, e o Meu servo terá o que ele pedir»¹.**

E o que se quer aqui por «oração» é a *Sūratul-Fātihah*, porque ela é recitada dentro da oração, e foi chamada de «oração» pois é lida nela. Além disso, *Salāh* (oração) na língua árabe também significa súplica, e a *Sūratul-Fātihah* é uma súplica.

O Seu dito: **«Dividi a oração entre Mim e o Meu servo em duas metades»**. Ela contém sete versículos: Três versículos e meio pertencem a *Allāh*, Majestoso e Altíssimo, e três versículos e meio pertencem ao servo.

- Quando o servo diz: ﴿**Louvado seja Allāh, Senhor dos mundos**﴾, *Allāh*, Altíssimo, diz: **«O Meu servo louvou-Me»**.
- E quando ele diz: ﴿**O Todo Misericordioso, O Muito Misericordioso**﴾.

¹ Relatado por *Imām Muslim* (nº395).

- *Allāh* diz: «**O Meu servo elogiou-Me**».

E quando ele diz: ﴿**O Soberano do Dia da Retribuição**﴾.

- *Allāh* diz: «**O Meu servo glorificou-Me**».

E quando ele diz: ﴿**Só a Ti adoramos e só a Ti imploramos ajuda**﴾.

- Ele diz: «**Isto é entre Mim e o Meu servo, e o Meu servo terá o que pediu**».

﴿**Só a Ti adoramos**﴾ — isto é para *Allāh*.

﴿**E só a Ti imploramos ajuda**﴾ — isto é para o servo.

Então, a partir da Sua palavra: ﴿**e só a Ti imploramos ajuda**﴾ até ao final da *Sūrah*, é para o servo, porque suplica ao seu Senhor.

E a partir da Sua palavra: ﴿**Louvado seja Allāh, Senhor dos mundos**﴾ até à Sua palavra: ﴿**Só a Ti adoramos**﴾, é para *Allāh*, louvado e elevado seja, pois tudo é elogio a *Allāh*, Majestoso e Altíssimo. Isto indica a imensa grandeza desta *Sūrah*.

E por isso o *Hadīth* continua: «**E quando o servo diz: ﴿Guia-nos pelo caminho direito, o caminho dos que**

agraciaste, não dos que incorrem na Tua zanga, nem dos desviados».

- *Allāh* diz: «Isto é para o Meu servo, e o Meu servo terá o que pediu»¹.

* * *

¹ Relatado por *Imām Muslim* (nº395).

(8) Os benefícios que se retiram dela

E no que diz respeito a esta *Sūrah*, ela demonstra a sua grandeza e confirma o que os sábios disseram — que esta *Sūrah* contém significados grandiosos. Dentre eles:

Primeiro: ela contém a afirmação da unicidade de *Allāh* (*Tawhīd*) com os seus três tipos:

– A Sua palavra: ﴿**Louvado seja Allāh, Senhor dos mundos**﴾. Isto entra na unicidade de *Allāh* no senhorio (*Tawhīdur-Rubūbiyyah*).

– A Sua palavra: ﴿**O Todo Misericordioso, O Muito Misericordioso**﴾ e ﴿**Soberano do Dia da Retribuição**﴾. Isto entra na unicidade de *Allāh* nos Nomes e Atributos (*Tawhīdul-Asmā was-Sifāt*).

– A Sua palavra: ﴿**Só a Ti adoramos e só a Ti imploramos ajuda**﴾. Isto entra na unicidade de *Allāh* na adoração (*Tawhīdul-Ulūhiyyah*).

Portanto, ela contém os três tipos de unicidade (*Tawhīd*).

Segundo: ela contém a afirmação da mensagem (*Risālah*).

Porque a Sua palavra: ﴿**Senhor dos mundos**﴾ inclui o Seu

senhorio sobre toda a criação, e que a consequência do Seu senhorio é que Ele envia mensageiros para os Seus servos, para lhes explicar o que os retifica.

E a maior coisa que retifica os servos é o envio dos mensageiros. E também a Sua palavra: ﴿**Guia-nos pelo caminho reto**﴾. Este caminho reto não é conhecido senão através do envio dos mensageiros, portanto ela contém a afirmação das mensagens proféticas.

Terceiro: ela contém uma refutação contra os grupos desviados. Nela há refutação contra: Os ateus (*Malāhidah*) e negadores dos Atributos de *Allāh* (*Mu'attilah*) que não acreditam num Senhor.

Na Sua Palavra: ﴿**Senhor dos mundos**﴾, há refutação contra os ateus, que dizem que o universo criou a si próprio, sem criador, e que a natureza é quem criou e organiza — mas essa teoria é contrária à razão. A natureza é apenas uma coisa criada, não pode ser criadora nem possuir existência independente!

Nenhuma criatura pode surgir sem criador, e nenhum ato pode ocorrer sem alguém que o pratique. Portanto, toda a criação é uma prova do Criador, glorificado e exaltado seja,

e de que é Ele quem criou, organizou, administrou e deu forma ao universo.

E há também refutação contra os politeístas, que acreditam no Senhor, mas dão-Lhe parceiros na adoração. Isso encontra-se na palavra de *Allāh*, O Altíssimo: ﴿**Louvado seja Allāh, Senhor dos mundos**﴾ e ﴿**Só a Ti adoramos e só a Ti imploramos ajuda**﴾ e ﴿**Guia-nos para o caminho reto**﴾. Tudo isto é uma refutação contra os politeístas, que associam parceiros a *Allāh* na adoração.

E há refutação contra os *Jahmiyyah*, os *Mu'tazilah* e os que negam os atributos de *Allāh*.

E há refutação contra os que negam a ressurreição, e isso na palavra de *Allāh*: ﴿**Soberano do Dia da Retribuição**﴾. E a retribuição é a recompensa e a prestação de contas.

E há refutação contra os judeus e os cristãos, e contra todos os que trilham os seus caminhos: Os que tomaram o conhecimento e abandonaram a prática, ou os que praticam e abandonaram o conhecimento.

Nela há refutação contra todo aquele que possui conhecimento, mas não age segundo ele, e contra todo aquele que age sem conhecimento. E por isso os sábios

disseram: esta *Sūrah* contém uma refutação contra todos os grupos desviados.

Por isso, com razão, ela foi chamada de *Ummul-Kitāb* (A Mãe do Livro), porque tudo retorna a ela. E todo o Alcorão retorna para esta *Sūrah*, porque o Alcorão inteiro gira em torno dos significados contidos nesta *Sūrah*.

E ainda assim muitas pessoas leem esta magnífica *Sūrah* sem refletir, sem entender qualquer coisa dos seus significados, e apenas fazem correr as palavras na sua língua como se fosse uma língua estrangeira! Isso constitui um grande erro e uma grande negligência. Sendo que o Alcorão foi revelado para ser meditado e compreendido.

E Allāh sabe melhor.

Que os elogios, as bênçãos e a paz de Allāh estejam sobre o nosso Profeta Muhammad, sobre os seus familiares crentes e companheiros.

* * *

